



—A economia americana terminou o ano em posição muito melhor do que Wall Street previu

# Nos EUA, a tão esperada recessão não aconteceu

Órgãos reguladores entraram no modo de emergência quando o Silicon Valley Bank faliu, em março de 2023



RACHEL SIEGEL  
JEFF STEIN  
THE WASHINGTON POST

Após dois anos de pressão implacável sobre temas como a inflação altíssima ou uma recessão iminente, perguntaram ao presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), este mês, o que ele faz para se divertir. “Para mim, uma grande, grande festa – e afirmo que isso é, de verdade, o mais divertido possível – é um relatório de inflação realmente bom”, respondeu Jerome Powell, diante de uma multidão no Spelman College. E deu uma risada.

Para alguém que normalmente segue um roteiro rígido, foi uma piada espantosa. Mas também refletiu uma sutil mudança de humor do Fed – e de um líder que se sente finalmente livre para fazer uma piada, por mais contida que seja.

Powell e seus colegas estão longe de declarar vitória sobre a inflação. Eles alertam rotineiramente que suas ações podem ser frustradas por uma série de ameaças, desde a guerra no Oriente Médio até a desaceleração econômica da China. Os americanos estão chateados com os altos custos de aluguel, alimentos e outros itens básicos, que não estão voltando aos níveis pré-pandemia. A Casa Branca também é rápida em enfatizar que ainda há muito trabalho a ser feito.

No entanto, a economia terminou 2023 em uma posição notavelmente melhor do que



JOSHUA ROBERTS/REUTERS-12/12/2023

**Motivo de festa**  
‘Para mim, uma grande festa é um relatório de inflação realmente bom’, disse Jerome Powell, ao ser questionado sobre o que fazia para se divertir

quase todos em Wall Street previram, tendo superado praticamente todas as expectativas repetidas vezes. A inflação anual caiu de um pico de 9,1% para 3,1%. A taxa de desemprego está em 3,7%, e a economia cresceu em um ritmo saudável no trimestre mais recente.

O Fed provavelmente já terminou de aumentar as taxas de juros e está de olho em cortes. Os mercados financeiros estão em máximas históricas ou próximos delas, e o S&P 500 também está perto de atingir um novo recorde. Dados recentes do Conference Board também mostraram que a confiança do consumidor atingiu em dezembro o patamar mais alto em cinco meses, graças ao crescente otimismo em relação à renda, ao mercado de trabalho e às condições gerais dos negócios.

Essa força e estabilidade – desafiando até mesmo muitas das previsões mais otimistas – representa um desenvolvimento notável após crises econômicas aparentemente intermináveis que começaram com a pandemia de 2020 e continuaram com um pico de inflação que o banco central e o governo demoraram a reconhecer.

O Fed e a Casa Branca combateram a inflação com seus próprios caminhos, usando ferramentas totalmente diferentes. Mas, agora, os banqueiros centrais, a secretária do Tesouro, Janet Yellen, e a equipe econômica do presidente Biden estão apontando, cautelosamente, que suas ações foram embasadas em dados e projeções consideradas, até bem recentemente, como irrealistas.

Este mês, a secretária do Tesouro de Joe Biden, em geral muito séria, fez uma reapreensão incommumente direta, dizendo aos repórteres que os economistas que previram que a inflação mais baixa exigiria demissões generalizadas estavam agora “engolindo suas palavras”. Pode chamar isso de a mais educada vingança que Washington já viu.

“Muitos economistas estavam dizendo que não havia como a inflação voltar ao normal sem que isso implicasse um período de alto desemprego, ou uma recessão. E, há um ano, acho que muitos economistas estavam dizendo que uma recessão era inevitável”, disse Janet, em um evento do *Wall Street Journal*. “Nunca achei que houvesse uma base intelectual sólida para tal previsão.”

Um dia depois, Powell fez seu próprio aceno para os pessimistas. O tom do presidente do Fed sempre foi mais circunspeto: ele enfatiza rotineiramente que o banco central ainda não pode declarar vitória e que há muitos perigos no caminho para que a inflação atinja sua meta de 2%.

No entanto, Powell também manteve a esperança de que seria possível evitar a recessão, apesar do histórico. Desde 1961, o Fed lançou dez ciclos de aumentos de taxas para combater a inflação, incluindo este. Em oito, houve recessões.

**Números positivos**  
Em um ano, a inflação nos EUA caiu de um pico de 9,1% para 3,1%, e a taxa de desemprego está em 3,7%

“Sempre achei, desde o início, que havia uma possibilidade, devido à situação incommum, de que a economia pudesse esfriar de forma a permitir que a inflação diminuísse sem o tipo de grande perda de empregos que, em geral, está associada à inflação alta e aos ciclos de aperto”, disse Powell recentemente. “Até agora, é isso que estamos vendo.”

**‘POUSO SUAVE’.** Ainda há muito debate sobre como o “pouso suave” da economia foi alcançado. Alguns, na verdade, negam que ele tenha ocorrido, ou que Powell ou Janet mereçam crédito. Grande parte da queda na inflação, por exem-

plo, não se deveu às taxas de juros mais altas do Fed, mas sim ao fato de as cadeias de suprimentos terem eliminado atrasos e ao arrefecimento dos preços da energia.

Além disso, muitos republicanos ainda acusam o Fed e o governo Biden de exacerbar a inflação crescente de 2023 – os aumentos de preços mais rápidos em quatro décadas – e pelas intervenções de política monetária que se seguiram. Os preços não estão mais subindo tão rapidamente. Mas ainda estão altos, e os aumentos das já altas taxas de juros colocaram o sonho da casa própria fora do alcance de milhões de pessoas, um ponto de discussão importante do Partido Republicano antes da eleição presidencial deste ano.

“Todas as aterrissagens difíceis começam com uma aterrissagem suave. Houve muitas notícias boas, e todos devem estar felizes com isso, mas eu não declararia vitória tão cedo”, disse Doug Holtz-Eakin, analista do Partido Republicano e ex-diretor do Escritório de Orçamento do Congresso. Ele ressaltou que o crescimento do setor privado parece estar desacelerando no trimestre mais recente.

**‘RECESSÃO’.** “Previsão de recessão nos EUA dentro de um ano chega a 100%, em um golpe para Biden”, dizia uma manchete da *Bloomberg News* no outono de 2022. Larry Summers, ex-secretário do Tesouro democrata e crítico frequente do Fed, disse que o desemprego teria de aumentar para que a inflação caísse. As empresas dis-